

LUIZ LEVY e ALEXANDRE LEVY

Ambos paulistas e paulistanos: Luiz, nascido em 1861 e Alexandre em 1864, filhos de Henri Louis Levy, francês alsaciano, vindo ao Brasil em 1860.

Henri Louis, grande apreciador da música, fundou na então Província de São Paulo a Casa Levy, de Pianos e Músicas que veio a ser um centro artístico-musical da paulicéia.

Era exímio clarinetista, membro da orquestra da Província. A ele devemos a descoberta de Carlos Gomes, em Campinas, à sua vinda para São Paulo e à bolsa de estudos conseguida a fim de que o futuro compositor pudesse se aperfeiçoar na Europa.

A estreita amizade que daí se originou fez com que Carlos Gomes o chamasse de "papai" Levy.

Todos os filhos de Levy cursaram o Conservatório Musical existente naquela época, mas os que revelaram acentuados dons para a música foram Luiz, o primogênito e Alexandre.

Luiz não foi músico profissional, mas durante toda sua vida, mostrou-se um exímio compositor e um invulgar pianista. Gostava de ~~te-~~ ^{te-} far ~~do~~ piano e, quando surgia um evento significativo, para ele ou para a sociedade, compunha uma nova música, onde denotava seus talentos e sensibilidade.

Sua competência e talento para a música já se manifestaram na mais tenra idade. Aos 10 anos, era impressionante "virtuose", exibindo-se diante do Imperador Pedro II.

Aos 17 anos foi entusiasticamente aplaudido em Paris, por milhares, na "Exposição Internacional de 1878".

A crônica do seu tempo sempre o apoiou com entusiasmo, reconhecendo em suas composições altamente melódicas uma profundidade artística e uma técnica incomum.

Sempre compôs com grande desenvoltura e impressionante facilidade.

Para não cansar o auditório, dispensamos a citação das numerosas músicas que compôs e que vão além de 70.

Ultimamente, dois discos "long play" vieram a lume: o primeiro, em 1976, onde Eudoxia de Barros, ao piano, executa 11 de suas composições; o segundo, surgido em maio de 1984, contém 13 de suas músicas, executadas ao piano por Claudio de Brito.

Luiz Levy, encobrendo a versatilidade de seu gênio, comprazia-se em compor diferentes gêneros de música, assinando-as, muitas vezes, com pseudônimos diversos, adaptados ao refinamento das peças. Utilizava um trocadilho das letras do seu nome, facilmente identificável, como exemplos: "Ziul", "Y vel", L.Henri, YVU, "LELIZ".

Muito do que compôs e escreveu, perdeu-se ou ainda não foi localizado. São, entretanto, bastante conhecidos o poema sinfônico "Comala" e a Suite Brasileira, onde se acha incluído o "Samba brasileiro", já, por diversas vezes orquestrado em nossos teatros.

Muito conhecido também é o "Tango Brasileiro" que foi produzido de improviso, a pedido de José Maria Lisboa, proprietário do "Diário Popular" que queria comemorar o aniversário do seu jornal publicando música inédita de autor célebre.

Os críticos de seu tempo nunca lhe pouparam elogios. Chamaram-no de criador de ritmos inusitados, não raro complexos, mestre de modulações imprevisíveis e saborosas, passando do inconventional ao rústico, próprios à rudeza inerente à nacionalidade.

O maestro Chiaffarelli escrevia em 1891 que Alexandre Levy era - bastante conhecido na Europa, Estados Unidos e Argentina, não o sendo suficientemente, entre nós. E concluía: o talento de Levy é eminentemente aristocrático -- tem horror aos lugares comuns. Sua originalidade não é estrambótica, porque ele conhece e estuda incansavelmente e com afeto profundo, os grandes mestres.

Para Alexandre qualquer música era fácil, quer na sua leitura, quer na sua produção.

Suas obras publicadas não são executadas a não ser por aqueles que tenham uma educação musical fina cujos dedos estejam prontos e habilitados pelo treino para responderem às exigências técnicas inerentes ao gênero.

Fundou o "Club Haydn" que mensalmente executava, nesta Capital, um espetáculo diferenciado.

Em plena mocidade, a morte colheu-o abruptamente, nesta cidade de São Paulo, em novembro de 1892, (há cem anos), quando contava apenas 27 anos de idade, ocasionada por um "ictus" cerebral fulminante.

É, no presente, considerado um pioneiro da música genuinamente brasileira e reverenciado pelos eruditos na arte musical como concertista, compositor e maestro.